

ANEXO 1

OFICINA MACRORREGIONAL

ANEXO 1.1

PROGRAMA DA OFICINA MACRORREGIONAL

OFICINA MACRORREGIONAL, PROESF - COMPONENTE 3 - AVALIAÇÃO. LOTE 2 REGIÃO SUL. PORTO ALEGRE, 16-18 de fevereiro de 2005.

Agenda	Responsáveis	Atividades
DIA 1		
9:00 - 11:30		
ABERTURA		
Apresentação do PROESF Metodologia da Oficina	Ministério da Saúde	Componentes do PROESF e compromisso de estados e municípios com a avaliação Apresentação da dinâmica da oficina: Atividades por lotes, plenárias, trabalhos em grupo, coordenação dos grupos, relatoria
11:30 - 13:30		
ALMOÇO		
14:00 - 15:30		
Plenária por Lote	Consultoras	Apresentação dos participantes e equipe Apresentação da proposta de capacitação e avaliação Debate e esclarecimento de dúvidas
16:00 - 18:30		
Grupos de Trabalho por Lote	Consultoras	Construção do painel das experiências, problemas e prioridades dos municípios em avaliação e capacitação Demanda: planilha de vantagens e limitações das UBS por modelo de atenção
DIA 2		
8:30 - 12:00		
Grupos de Trabalho por Lote	Consultoras	Análise da Categorização das UBS e Seleção da Amostra de UBS - 4 grupos de trabalho Construção da agenda compartilhada: Pacto das instituições consultoras com os municípios - questionários (gestor, coordenador PSF, dados documentais); apoio ao Trabalho de Campo.
ALMOÇO		
13:30 - 14:30		
Plenária	MS e Consultoras	Avaliação das atividades da oficina macrorregional
ENCERRAMENTO	Ministério da Saúde e Consultoras	Encerramento das atividades com os municípios

ANEXO 1.2

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

ANEXO 1.3

INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA OFICINA MACRORREGIONAL

Instrumento 1. Experiências, Problemas e Prioridades em Avaliação e Capacitação. Oficina Macrorregional, PROESF – UFPel, Lote 2 Sul, 2005.

Município:

Variáveis	Categorias de Análise		
	Experiências	Problemas	Prioridades
Avaliação			
Capacitação			

Instrumento 2. Vantagens e Desvantagens nos diferentes Modelos de Atenção. Oficina Macrorregional, PROESF – UFPel, Lote 2 Sul, 2005.

Município:

Variáveis	Categorias de Análise	
	Vantagens	Limitações
UBS tipo PSF		
UBS tipo Atenção Básica Tradicional		
UBS tipo PSF pós PROESF		
UBS tipo Mista		

Instrumento 3. Categorização das UBS para realizar amostragem aleatória. Oficina Macrorregional, PROESF – UFPel, Lote 2 Sul, 2005.

Município:

Modelo	Local	Nome da UBS	Ano de Implantação	Nº de equipes	Nº de médicos por turno
PSF	Rural				
	Urbana				
Atenção Básica Tradicional	Rural				
	Urbana				
UBS Mistas	Rural				
	Urbana				
PSF pós PROESF	Rural				
	Urbana				

ANEXO 1.4

AMOSTRA DE UNIDADES BÁSICAS SELECIONADAS. PROESF – UFPel, Lote 2 Sul, 2005.

Município	PSF pós PROESF	PSF pré PROESF	UBS Tradicional	UBS Mista	Total
Alvorada	Formosa - Umbú	Nova Americana			
Bagé	Passo das Pedras	Gaúcha	CAIC		3
Cachoeirinha	Araçá - Carlos Wilkens		Nova Cachoeirinha		3
Canoas	Mato Grande - Natal	Rio Branco - Boa Saúde	Olaria	Cerne	6
Caxias	Fátima Alta - Fátima Baixa - Galópolis		Tijuca - Século XX - Alvorada		6
Chapecó	Leste	Seminário	Cristo Rei		3
Criciúma	Centro Social Urbano - Vila Francesa	Mineira Velha - Santo Antônio - São Sebastião	Cruz Vermelha - Mina do Mato - Santa Luzia - Mina do Toco		9
Florianópolis	Trindade - Agronômica - João Paulo	Capoeiras - Estreito - Vila Aparecida	Jardim Atlântico - Morro da Caixa - Policlínica		9
Gravataí			Águas Claras - Cohab B - Neópolis		3
Lages	Tributo - Santa Mônica	Gethal - São Miguel	Copacabana - Universitário		6
Novo Hamburgo			Roselândia - Santo Afonso - São Jorge		3
Passo Fundo	São Cristóvão - N. Graeff	Adolfo Groth – Santa Marta	São Luiz Gonzaga - Vitor Issler		6
Pelotas	Bom Jesus	Arco Íris - Barro Duro - Navegantes - Getulio Vargas	FRAGET - Cohab Tablada II - PAM Fragata	Simões Lopes	9
Porto Alegre	N.S.Aparecida - Santíssima Trindade - Ilha dos Marinheiros - Panorama - Sta. Cecília	Esmeralda - Jenor Jarros - Mato Grosso - Vila São Pedro - Wenceslau Fontoura	Murialdo (São José) - Belém Velho - Cristal - Barão de Bagé - Navegantes		15
Rio Grande	São Miguel - Aeroporto	Marluz - Castelo Branco	Getúlio Vargas	Cassino	6
Santa Cruz	Faxinal	Pedreira – Menino Deus	Jardim Esmeralda - Margarida Aurora - SENAI		6
Santa Maria	Roberto Binatto - Urlândia - Vila Lúcia - São João		D Antônio Reis - Floriano Rocha - Joy Betts - Kennedy - Walter Aita		9
São Leopoldo	Brás - Rio dos Sinos - Paim		Santos Dumont - Rio Branco - Santo André		6
Sapucaia	Boa Vista - Fortuna		Itapemirim		3
Uruguaiana	Nova Esperança		Pró-Ficar I Pró-Ficar II		3
Viamão	Vila Elza II - Augusta Meneghini		Planalto		3

ANEXO 2

OFICINA REGIONAL 1

ANEXO 2.1 PROGRAMA DA OFICINA REGIONAL 1

**PROJETO DE AVALIAÇÃO DO PROESF. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2005.
OFICINA REGIONAL 1 - 07 a 11 de março de 2005. Porto Alegre - RS.**

Data e Horário	Local	Responsáveis	Tarefas
Segunda-feira 07/03/05			
Recepção	Recepção do Hotel e Sala de Apoio	Fátima e supervisores	Recepção e hospedagem Distribuir material e credenciais
Terça-feira 08/03/05			
9:00 - 9:30	Auditório	Facchini e Equipe Técnica	Abertura oficial
09:30 - 10:30			Apresentação da equipe e dos participantes
10:30 - 11:30			Apresentação do projeto e esclarecimentos em plenária
11:30 - 12:00			Apresentação da dinâmica da oficina
12:00 - 14:00 Restaurante			Almoço
14:00 - 15:30	Auditório	Equipe Técnica	Apresentação consolidado da produção coletiva da Oficina Macroregional Sul: <i>Experiências, problemas e prioridades em capacitação e avaliação.</i> <i>Vantagens e desvantagens dos modelos de Unidades Básicas de Saúde.</i>
15:30 - 16:00			Intervalo
16:00 - 18:00	Auditório	Equipe Técnica	Trabalho em Grupo por municípios: Balanço dos encaminhamentos da Oficina MR - participação dos municípios (secretários, técnicos e profissionais UBS); devolução e debate sobre questionários gestor, coordenador AB/PSF e dados documentais; mapa dos municípios c/ UBS e área de abrangência Trabalho em Grupo por estados: ações facilitadoras para implantação do GLAS e comunicação entre municípios das regionais

Quarta-feira 09/03/05

9:00 - 10:00	Auditório	Equipe Técnica	Apresentação: Formação do GLAS - características e possibilidades:
			<i>Pré-condições políticas</i>
			<i>Estrutura desejável: área física, equipamentos, meios de comunicação.</i>
			<i>Atribuições prioritárias - Logística para as primeiras semanas - preparação para o acolhimento da equipe de supervisores de campo do projeto.</i>
10:00 - 11:00	Auditório e salas de apoio	Equipe Técnica e Supervisores	<i>Trabalho em grupos por municípios: Matriz de operações e responsáveis para formação do GLAS e atividades prioritárias para o TC</i>
11:00 - 12:00	Auditório	Equipe Técnica	Construção de painel: produto dos GT
12:00 - 14:00 Restaurante		Almoço	
14:00 - 15:00	Auditório	Equipe Técnica	Apresentação de instrumento para mediar os trabalhos de grupo - Aproximação sobre o Processo de Trabalho em ABS
15:00 - 17:30	Auditório e salas de apoio	Equipe Técnica e Supervisores	Trabalhos em grupos por tipo de UBS - Matriz do trabalho em ABS de acordo com os modelos de UBS
Quinta-feira 10/03/05			
8:00 - 8:40	Auditório	Equipe Técnica	Apresentação - Grupo B - Fundamentos adotados na logística do projeto de avaliação UFPel/MS
8:40 - 9:30	Auditório	Equipe Técnica	Apresentação - Grupo A - Estudos de demanda - PACOTAPS como uma ferramenta
9:30 - 10:00	Auditório	Equipe Técnica	Discussão das Apresentações e Dinâmica de Grupo
10:00 - 12:00	Auditório	Equipe Técnica e Supervisores	Trabalhos em grupos - Grupo A - Estudo de demanda/ PACOTAPS
10:00 - 12:00	Salas de apoio	Equipe Técnica e Supervisores	Trabalhos em grupos - Grupo B - Logística do estudo nas UBS e com a população adstrita.
12:00 - 14:00 Restaurante		Almoço	
14:00 - 16:00	Salas de apoio	Equipe Técnica e Supervisores	Trabalhos em grupos - Grupo A - Logística do estudo nas UBS e com a população adstrita.

14:00 - 16:00	Auditório	Equipe Técnica	Trabalho em grupos - Grupo B - Estudos de demanda - PACOTAPS como uma ferramenta
16:00 - 16:30			Intervalo
16:30 - 18:00	Auditório	Equipe Técnica e Supervisores	Plenária - Discussão sobre Logística do Estudo e PACOTAPS
Sexta-feira 11/03/05			
9:00 - 10:30	Auditório	Equipe Técnica	Construção da Agenda Compartilhada
10:30 - 12:00			Avaliação da Oficina e Encerramento
12:00	Restaurante		Almoço

ANEXO 2.2

APRESENTAÇÕES

- 2.2.1 CONSOLIDADO DO TRABALHO DA OFICINA MACRORREGIONAL
- 2.2.2 FORMAÇÃO DO GLAS - CARACTERÍSTICAS E PERSPECTIVAS
- 2.2.3 AVALIAÇÃO DAS UBS
- 2.2.4 LOGÍSTICA DO TRABALHO DE CAMPO
- 2.2.5 ESTUDO DE DEMANDA

ANEXO 2.3



Universidade Federal de Pelotas
Centro de Pesquisas Epidemiológicas
Departamento de Medicina Social
Departamento de Enfermagem



Monitoramento e Avaliação do
Programa de Expansão e Consolidação da Saúde da Família (PROESF)

Pacto Oficina Macrorregional

Município	Questionário gestor	Questionário coord. PSF	Formulário dados documentais	Mapa cidade/ área de abrangência das UBS
Alvorada	I	X	X	10/03
Bagé	I	X	X	10/03
Cachoeirinha	X	X	X	X
Canoas		X	I	10/03
Caxias	I	X	I	10/03
Chapecó	X	X	X	X
Criciúma	I	X	I	10/03
Florianópolis				X
Gravataí	I	I	I	10/03
Lages	I	X	I	X
Novo Hamburgo				X
Passo Fundo				
Pelotas	I	X	X	X
Porto Alegre				10/03
Rio Grande	I	X	I	X
Santa Cruz	I	X	I	X
Santa Maria	X	X	X	X
São Leopoldo	I	X	I	X
Sapuçaia	X	X	X	X
Uruguaiana		X		10/03
Viamão		X		10/03

LEGENDA: I = INCOMPLETO X = COMPLETO

SOMBREADO = TODOS OS ITENS COMPLETOS

Documentos : Todos os documentos (faltantes e incompletos) enviar via SEDEX até 28/03

Papel das coordenadorias no estudo

- Representação no GLAS, dando suporte e acompanhamento na sua constituição e atividades.
- Entrar em contato com os municípios para reforçar a importância da avaliação e capacitação da atenção básica para o gerenciamento do sistema de saúde do município.

Gerais: Municípios da região de Pelotas que não entregaram a documentação em tempo, os supervisores, ao visitar os municípios, poderão receber os documento.

ANEXO 2.4

O GLAS e o PROESF

DINÂMICA DOS GRUPOS DE TRABALHO

MUNICÍPIO: Chapecó

Necessidades para a formação do GLAS	Operações	Responsáveis	Cronograma
Gestor	OK	OK	OK
Estrutura Física	Espaço físico adequado Auxílio administrativo Equipamento adequado (Comp.)	Gestor e equipe central	O mais breve (Para ontem)
Atribuições Prioritárias: -Logística para trabalho de campo -Preparação para acolhimento da equipe de supervisores	Capacitação da equipe: “Do que é o PSF e PROESF” Obter Informações sobre transporte para hotel, alimentação e ver n° de equipe UFPel	-Equipe, Gestor -Coordenação PSF	16/03 à 18/03/2005 Ver data do trabalho de campo
	Acompanhamento equipe UFPel (ver carro) Capacitação da rede PSF com a equipe técnica	Gestor	Dias do Trabalho de campo Abril de 2005 – confirmar data

ANEXO 2.5



Universidade Federal de Pelotas
Centro de Pesquisas Epidemiológicas
Departamento de Medicina Social
Departamento de Enfermagem



Monitoramento e Avaliação do Programa de Expansão e Consolidação da Saúde da Família (PROESF)

PLANILHA PARA A DISCUSSÃO DA LOGÍSTICA NOS MUNICÍPIOS

Município: _____

Ítem do TC	Operações no Município	Responsáveis	Cronogramas
Encaminhamento dos materiais do trabalho de campo para cada município			
Preparativos e viagem-Chegada ao município			
Reunião com o GLAS --Entrega dos cadernos do GLAS- Entrevista com o presidente do CMS			
Divulgação do estudo: jornais e rádio, em reuniões na comunidade, na UBS			
Levantamento de dados documentais			
Apoio a instalação do PACOTAPS e utilização do software			
Aplicação do questionário coletivo da UBS			
Aplicação do questionário individual dos membros da equipe de saúde			
Supervisão da coleta de dados da demanda atendida na UBS (espelho)			
Aplicação do questionário de satisfação de demanda			
Participação de ACS , equipe da UBS e comunidade			
Identificação da área de abrangência da UBS			
Revisão e codificação dos instrumentos			
Conclusão do TC			

ANEXO 2.6

ESTUDO DE DEMANDA – FAA – PACOTAPS

MUNICÍPIO: _____

AÇÃO / COMPONENTE	COMENTÁRIOS
INSTALAÇÃO	
DIGITAÇÃO	
RELATÓRIOS	
FICHA ESPELHO	

ANEXO 2.7

Ficha espelho PACOTAPS

ANEXO 2.8

Planilha para Discussão do processo de Trabalho nas UBS

Tipo de UBS: () Tradicional (X) PSF () Outro: _____

Município: Canoas, Criciúma, Santa Maria

Componentes: Giovani – cirurgião-dentista (Canoas), Lisiane – enfermeira (Criciúma), Cassiane – enfermeira (Santa Maria), Patrícia – médica (Santa Maria) e Ângela – enfermeira (Santa Maria)

Categories	Descrição	Dificuldades	Sugestões
Atividade - identificar as tarefas que realiza	“Acolhimento” – ouvidos por um profissional – atendidos ou encaminhados de acordo com prioridades	- Saber ouvir - Demanda - Tempo - Entendimento do acolhimento - RH - Ñ padronização e definição deste	- Capacitação - Separação por grau e resolutividade - Orientação da população sobre função e formas de acolhimento
Jornada de Trabalho - tempo para realizar cada atividade	8 horas diárias	- dificuldade de organização do processo de trabalho	Reorganização do processo de Trabalho
Organização e divisão do trabalho - rede de apoio e insumo	“Acolhimento” feito por dados dentro do grau de complexidade e resolutividade. Acolhimento é atividade de campo.	- Falta de apoio e materiais e insumos - indisponibilidade - falta de sensibilização dos profissionais da rede e que entram p/ o serviço sem “perfil”	- Educação continuada - Sensibilização e capacitação da equipe p/ a função e novo modelo

Comentários e impressões gerais:

- Discussões sobre a necessidade urgente de capacitação dos profissionais, a falta de recursos humanos e conseqüente sobrecarga foram muito destacadas.
- Houve diferenças entre os municípios sobre como acontece o atendimento (fichas ou agendamento). Enquanto Santa Maria parece promover discussões na comunidade a fim de definir como este processo acontece, nos outros municípios isto não se repete. Esta informação levantou a questão do apoio dos gestores neste sentido, tendo o grupo concluído o quanto é fundamental e essencial este apoio para facilitar este processo.
- Levantou-se o quanto o PSF pode abrir espaços para discussão dos direitos civis com a comunidade, já que muitos dos problemas na rotina do atendimento estão ligados a dificuldades sociais observadas na comunidade.
- Queixas sobre a falta de recursos materiais e físicos e discussão sobre a relação entre RH disponível demanda e área de abrangência.

ANEXO 2.9

Matriz de Acreditação do GLAS - Oficina 1 - SUL - Porto Alegre, março de 2005

MUNICÍPIO	APOIO GESTOR			INFRA P/GLAS			APOIO DO TC			APOIO RH DC			AGENDA GLAS			CRONOGRAMA		
	V	S	NS	AF	EQ	RH	TR	EST	ALIM	TEC	AG.COM	S.L.	CONST	A.T.C.	S/ PREV DATA	DATA DESCOMP	DATA DEF	
BAGÉ	X			X	X	X	X	X	X	X	X		X		X		X	
CHAPECÓ	X			X	X		X	X	X				X				X	
RIO GRANDE		X		X	X	X	X	X	X	X			X	X			X	
URUGUAIANA	X			X	X	X										X		
SANTA MARIA		X		X						X		X	X				X	
SAPUCAIA DO SUL		X					X	X	X	X				X			X	
SANTA CRUZ DO SUL		X		X								X	X	X			X	
CRICIUMA		X		X	X		X	X	X		X	X		X			X	
LAGES		X					X	X	X	X	X	X	X				X	
CAXIAS		X		X	X	X	X	X	X	X				X			X	
FLORIANÓPOLIS		X		X	X	X					X			X			X	
PELOTAS		X		X						X		X		X			X	
ALVORADA		X		X	X		X			X				X	X			
CANOAS		X										X					X	
SÃO LEOPOLDO	X			X	X	X				X		X					X	
NOVO HAMBURGO		X		X	X							X		X			X	
VIAMÃO		X				X						X					X	
CACHOEIRINHA		X					X	X	X	X		X					X	
PORTO ALEGRE		X		X	X			X				X			X			
PASSO FUNDO																		
GRAVATAÍ		X		X	X		X					X					X	

Legenda

Apoio Gestor:

V- Viabilizado

S - Sensibilizado

NS - Não Sensibilizado

Infra-estrutura GLAS

AF = Área Física

EQ = Equipamento

RH = Recursos Humanos

Apoio ao TC

TR = Transporte

EST = Estadia

ALIM = Alimentação

Apoio de Recursos Humanos ao TC

TEC = Técnico

AG. COM. = Agente Comunitário

Agenda GLAS

SC = Sensibilização da comunidade

CONST = Constituição

ATC = Apoio ao Trabalho de Campo

ANEXO 3

OFICINA REGIONAL 2

ANEXO 3.1 - PROGRAMA DA OFICINA REGIONAL 2

**PROJETO DE AVALIAÇÃO DO PROESF, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.
LOTE 2 SUL, OFICINA REGIONAL 2 - 23 a 25 de maio de 2005. Porto Alegre - RS.**

Data e Horário	Local	Responsáveis	Atividades
Domingo 22/05/2005			
Todo o dia	Recepção do Hotel e Sala de Apoio	Secretaria e Supervisores	Recepção e hospedagem
			Distribuição de material e credenciais; Montagem da Mostra de Experiências Municipais em ABS
Segunda-feira 23/05/05			
9:00 - 9:30	Auditório	Equipe Técnica UFPEL e Ministério da Saúde	Abertura oficial e apresentação da dinâmica da oficina
09:30 - 10:30			Apresentação da Metodologia do Projeto: Avaliação do trabalho de campo, processamento dos dados e resultados preliminares - efetividade do estudo nos municípios por instrumento
10:30 - 11:30			Matriz de Atividades do TC: Experiências acumuladas e oportunidades perdidas. no trabalho de campo nos municípios
12:00 - 14:00	Restaurante		<i>Almoço - posters</i>
14:00 - 15:30	Auditório	Equipe Técnica	Apresentação de Resultados Preliminares do Estudo: Gestores e Presidentes de CMS - perfil e questões abertas
			Apresentação de Resultados Preliminares do Estudo: Estrutura da UBS e Processo de trabalho - Resultados Oficina 1 e Instrumento aplicado às equipes das UBS
15:30 - 16:00			<i>Intervalo - posters</i>
16:00 - 17:30	Auditório e salas de apoio	Equipe Técnica e Supervisores	Apresentação de critérios sugeridos para seleção de experiências bem sucedidas em SF: Termo de referência para o estudo de linha de base/ MS. Síntese do consolidado das experiências, problemas e prioridades em AB (Of 1). Síntese do estudo qualitativo.
			Trabalho em Grupo por Municípios: Identificação de UBS com experiências bem sucedidas em SF.
			Trabalho em Grupo por Estados: Perspectivas da política estadual de saúde para o estímulo/ indução de projetos em avaliação e capacitação para a atenção básica
Terça-feira 24/05/05			
8:30 - 9:15	Auditório	Equipe Técnica	Apresentação de Resultados Preliminares do Estudo: Estudo de Demanda nas Unidades Básicas de Saúde - PACOTAPS. Principais problemas na coleta de dados, limitações e potencialidades de estudos de demanda.
9:15 - 10:00			Apresentação de Resultados Preliminares do Estudo: Perfil da equipe de saúde e potencialidades dos estudos populacionais

10:00 - 12:00	Auditório e salas de apoio	Equipe Técnica e Supervisores	Trabalho em Grupo por Município - Propostas para Avaliação e Educação Permanente em Cuidado Integral, com ênfase em Acolhimento e Vínculo da demanda contextualizada e dos Grupos identificados como Prioritários para o cuidado.
10:00 - 12:00	Auditório e salas de apoio	Equipe Técnica e Supervisores	Trabalho em Grupo por Estado - Propostas para induzir/ apoiar Avaliação e Educação Permanente em Cuidado Integral, com ênfase em Acolhimento e Vínculo da demanda e dos Grupos Prioritários para o cuidado
12:00 - 14:00	Restaurante		<i>Almoço - posters</i>
14:00 - 15:30			Apresentação de Resultados Preliminares do Estudo: Experiências Municipais em Atenção Básica
15:30 - 16:00	Auditório	Equipe Técnica	Apresentação sobre critérios para Análise de Viabilidade de Projetos: Triângulo de Ferro de Matus. Projeto/ Capacidade de Governo/ Governabilidade
16:00 - 16:15			<i>Intervalo - posters</i>
16:15 - 18:30	Auditório e salas de apoio	Equipe Técnica e Supervisores	Trabalho em Grupo por Município para construção da proposta de Educação Permanente das equipes de saúde em avaliação da AB: Identificar as atividades/ operações que caracterizam o eixo de desenvolvimento do Projeto do GLAS no município, estabelecendo para cada uma das operações a Capacidade de Governo (pessoas com os saberes necessários e disponibilidade potencial) e possíveis redes de apoio (consultorias, assessorias, acordos de cooperação) e a Governabilidade (apoio do Prefeito, Secretário, CMS, Trabalhadores do SUS) estimadas.
Quarta-feira 25/05/05			
8:30 - 9:15	Auditório	Equipe Técnica e Municípios	Apresentação da sistematização das propostas construídas no trabalho de grupo: Matriz de Acreditação do GLAS - 2ª etapa. Triangulo de Ferro do Projeto de cada Município - Análise de viabilidade
9:15 - 11:00	Auditório	Equipe Técnica	Validação em Plenário: Matriz de Acreditação do GLAS - 2ª etapa. Triangulo de Ferro do Projeto de cada Município- Análise de viabilidade
11:00 - 12:00	Auditório	Equipe Técnica	Encaminhamentos - Construção da Agenda Compartilhada. Avaliação da Oficina e entrega dos Cadernos do GLAS 2 e camisetas

ANEXO 3.2

Lista das Exposições Dialogadas

- 3.2.1 APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO E RESULTADOS PRELIMINARES
- 3.2.2 VALIDAÇÃO DO CONSOLIDADO SOBRE PROCESSO DE TRABALHO – OFICINA REGIONAL 1
- 3.2.3 PERFIL DOS GESTORES E PRESIDENTES DOS CMS – RESULTADOS PRELIMINARES
- 3.2.4 ESTRUTURA DA UBS – RESULTADOS PRELIMINARES
- 3.2.5 CRITÉRIOS SUGERIDOS PARA SELEÇÃO DE EXPERIÊNCIAS BEM SUCEDIDAS EM SAÚDE DA FAMÍLIA
- 3.2.6 RESULTADOS PRELIMINARES DO ESTUDO DE DEMANDA NAS UBS – PACOTAPS
- 3.2.7 RESULTADOS PRELIMINARES DO ESTUDO: PERFIL DA EQUIPE E POTENCIALIDADES DOS ESTUDOS POPULACIONAIS
- 3.2.8 CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DE VIABILIDADE DE PROJETO: TRIÂNGULO DE FERRO DE MATUS

ANEXO 3.3

Matriz para Avaliação das Experiências Acumuladas e Oportunidades Perdidas durante TC

Município: Florianópolis

Atividades	Experiências acumuladas	Oportunidades perdidas
Questionário Gestor	Dificuldade de acesso ao gestor	Atraso na entrega do questionário.
Questionário Coordenador PSF	O questionário foi preenchido pelo diretor do departamento de saúde que acumula a bm pouco tempo a função de coordenador do PSF.	Distanciamento da gestão com a realidade do serviço.
Questionário Presidente CMS	O questionário foi preenchido pelo secretário executivo e 1º secretário do conselho; Em Florianópolis o presidente do CMS é o secretário municipal de saúde.	
Questionário individual trabalhadores Equipe Saúde da Família	Questionário longo, invasivo, muitas pessoas não entenderam e questionaram algumas perguntas de cunho pessoal.	
Planilha coletiva - Processo de trabalho da equipe das UBS	Dificuldade de reunir a equipe para responder o questionário, falta de tempo e interesse, horários marcados e não seguidos.	Programação foi feita nos locais e não foi seguida pela equipe de supervisores da pesquisa, os questionários não chegaram antecipadamente como previsto.
Estudo de demanda	Nas unidades informatizadas não tivemos acesso aos dados coletados nas outras houve dificuldades em vista que já nas unidades utilizarem-se boletins de registro de atendimento (R.A.I.)	Poderiam ter usado e adaptado os boletins (R.A.I.).
Questionário população	Supervisores foram acompanhados pelos agentes comunitários de saúde o que facilitou o trabalho.	Amostra ficou dirigida pelos agentes comunitários em algumas áreas pela dificuldade de acesso e planejamento urbano.
Organização do GLAS	Dificuldade de veículos – deslocamento para todas as equipes de supervisores.	* Sentimos necessidade de manter o grupo formado desde a 1ª oficina, precisamos ser melhor informados quanto às propostas e ações dos demais componentes do PROESF para que assim possamos responder aos questionamentos de colegas e mesmo para que possamos entender melhor o fluxo das atividades...
Apoio ao trabalho de campo	Apoio importante dos agentes comunitários.	
Outras Atividades Sugeridas		Integração com os demais componentes do PROESF.

ANEXO 3.4

Matriz para Identificação de UBS com Experiências Bem Sucedidas em Saúde da Família nos Municípios. PROESF - UFPel, 2005.

Município:

Critérios	Nome da UBS				
Adstrição de clientela (inscrição geográfica)					
Adscrição de clientela (inscrição de pessoas)					
Cadastramento da população adstrita					
Censo de saúde da população adstrita					
Mapa de risco no território					
Educação popular para a saúde					
Educação popular para o controle social					
Conselho local de saúde implantado					
Cuidados domiciliares					
Acolhimento					
Mecanismos de agendamento					
Menor % demanda reprimida					
Maior % resolutividade					
Ação programática plenamente implantada: saúde da mulher					
Ação programática plenamente implantada: saúde da criança					
Ação programática plenamente implantada: crônicos					
Ação programática plenamente implantada: saúde do idoso					
Dispensação regular de medicamentos					
Qualificação dos profissionais adequada à função					
Projetos terapêuticos integrados					
Humanização do atendimento					
Iniciativas locais para garantia de acesso aos diferentes níveis do sistema, em especial nas áreas do PSF					
Outros sugeridos no grupo de trabalho					

ANEXO 3.4.1

Resultado do Preenchimento da Matriz para Identificação de UBS com Experiências Bem Sucedidas em Saúde da Família, UFPel, Oficina Regional 2, PROESF- UFPel, 2005

Identificação das Unidades					
Município	1°	2°	3°	4°	5°
Alvorada	Formosa	Umbu			
Bagé	Castro Alves	Gaúcha e Passo das Pedras			
Cachoeirinha	Wilkens	Araçá 1	Araçá 2	Betânia*	
Canoas	Natal	Mato Grande	Rio Branco	Boa Saúde	Cerne
Caxias do Sul	Galópolis	Vila Seca	Fátima Alta		
Chapecó	Seminário	Mal Bormain	CAIC	Leste e Chico Mendes	
Cricúma	Santo Antônio	Vila Francesa	São Sebastião	CSU	Mineira Velha
Florianópolis	Monte Cristo	Agrônômica	Vila Aparecida	Trindade	
Gravataí	Não tem PSF				
Lages	São Miguel	Guarujá	Santa Mônica	Coral	Gethal
Novo Hamburgo	Não tem PSF				
Passo Fundo	São Cristóvão e Lava Pés	Nenê Graeff	Adolfo Groth	Hípica	
Pelotas	Simões Lopes	Barro Duro	Arco-Íris	Navegantes	
Porto Alegre	Não apresentou planilha. O município comprometeu-se a enviar via e-mail sua avaliação				
Rio Grande	Santa Rosa	Castelo	São João	CAIC	Marluz
Santa Cruz do Sul	Menino Deus e Pedreira	Faxinal	Glória	Cristal	
Santa Maria	Urlândia	São João	Lídia		
Sapucaia do Sul	Fortuna	Boa Vista			
São Leopoldo	Rio dos Sinos	Brás	Paim		
Uruguaiana	CAIC				
Viamão	Não apresentou planilha				

ANEXO 3.5

Matriz de Proposta para Avaliação e Educação Permanente em Cuidado Integral, Acolhimento e Vínculo: Selecionar propostas a partir das prioridades do Município. Oficina Regional 2, UFPel, 2005.

Município: Santa Maria

Categorias	Avaliação	Educação Permanente
Cuidado integral	<ul style="list-style-type: none">- Prontuário familiar e individual.- Satisfação profissional.- Indicadores de saúde.- Coleta de dados através de entrevista pós-atendimento	<ul style="list-style-type: none">- O município está estruturando o núcleo de educação permanente, participação nos pólos.- Linguagem integral (abordagem). Atualizações periódicas
Acolhimento	<ul style="list-style-type: none">- Existência ou não de demanda reprimida.- Controle social: ouvidoria.- Satisfação do usuário.- Resolutividade.	<ul style="list-style-type: none">- Sensibilização da rede e gestores.- Humanização, sensibilização, capacitação.- Saber ouvir, sensibilização.
Vínculo	<ul style="list-style-type: none">- Conhecimento da realidade onde atua, conhecimento da pactuação dos indicadores.- Avaliar % referência e contra referência e qualificar dados.	<ul style="list-style-type: none">- Capacitação e responsabilização com SUS.- Comprometimento do trabalhador .- Retroalimentação do sistema.- Estimular controle social.- Sensibilização da informação, tanto recebida quanto repassada.

- Capacitação para construção de projeto terapêutico singular.
- Reunião de equipe.
- Valorização do trabalhador.
- Saúde do trabalhador.

ANEXO 3.6

Matriz para Identificação de Políticas Estaduais de Incentivo e Experiências em Capacitação para Saúde da Família nos Municípios

Estado:

Categories	Projetos de Capacitação para Atenção Básica	Ação de estímulo
Cuidado integral		
Acolhimento		
Vínculo		

ANEXO 3.7

LISTA DE APRESENTAÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS MUNICIPAIS EM ATENÇÃO BÁSICA

Canoas-RS: Caracterização do município, da rede básica e das unidades de PSF, programas de saúde e grupos prioritários.

Canoas-RS: Grupo de controle de peso e reeducação alimentar.

Canoas-RS: Avaliação dos conhecimentos em saúde bucal dos agentes comunitários de saúde do PSF da unidade Natal.

Cachoeirinha-RS: Programa de Saúde da Família na unidade Araçá.

São Leopoldo-RS: Vídeo sobre unidade de PSF Paim – Saúde indígena.

Florianópolis-SC: Músicas sobre amamentação e violência contra a mulher.

Criciúma-SC: Programa Criciúma-Bebê.

ANEXO 3.8

Proposta dos Municípios para Acolhimento à População e Educação Permanente dos Profissionais de UBS. Oficina Regional 2, PROESF-UFPel, 2005.

MUNICÍPIO	PROPOSTA PARA ACOLHIMENTO
Gravataí	Gestante/Puerpério = mulher
Pelotas	Satisfação e Interação entre os profissionais especialistas e das UBS
Porto Alegre	Saúde da gestante, Saúde da criança e Acolhimento
Santa Cruz	Resolutividade, Interdisciplinaridade e Intersetorialidade
Passo Fundo	Pré-natal, Parto humanizado, Aleitamento materno e Imunizações
São Leopoldo	Diagnóstico da comunidade, acesso, adesão ao tratamento, resolubilidade e ações programáticas
Lages	Saúde do idoso, cuidados com gestante e a criança vínculo

MUNICÍPIO	PROPOSTA PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE
Gravataí	aleitamento materno/ puerpério e educar para a saúde
Porto Alegre	saúde da mulher, capacitação em AIDPI e territorialização
Rio Grande	controle social, cuidado integral e acolhimento
Santa Cruz do Sul	saúde do trabalhador e ações programáticas
Passo Fundo	pré-natal e puerpério, planejamento familiar, mortalidade infantil e materna
Lages	humanização

ANEXO 3.9

Matriz de Operações da Proposta do GLAS Projeto, Capacidade de Governo e Governabilidade. UFPel, Oficina 2, POA, 2005.

Município: Florianópolis

Eixo de desenvolvimento do Projeto do GLAS no município		Capacidade de Governo	Rede de apoio	Governabilidade	Rede de apoio
Operações	Atividades para as equipes de saúde				
Fórum de experiências exitosas em ESF na rede básica de saúde em Florianópolis	<ul style="list-style-type: none"> - Seminário reunindo as equipes de ESF por regional, reutilizando os materiais sobre planejamento local já existentes. - Pontuar as questões relevantes da estratégia ESF - Capacitação em acolhimento para profissionais da recepção - Inserção da equipe da saúde bucal na ESF 	<p>Palestrante entre os próprios profissionais ou outra comunidade</p> <p>Assessoria de desenvolvimento institucional</p>	- Assessoria de desenvolvimento institucional	Boa	Secretário de saúde e diretor do Departamento de Saúde